

Magela quer verba federal para conclusão do Metrô

Ana Cristina Gonçalves
Da equipe do Correio

O presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela (PT), irá propor, hoje, a criação de uma comissão especial que consiga recursos junto ao governo federal para a conclusão das obras do metrô. Sábado, Magela sobrevooou as obras.

Neste mês de outubro, completa um ano que o projeto foi interrompido. Depois de gastar US\$ 700 milhões, o Governo do Distrito Federal (GDF) precisa de mais US\$ 380 milhões para concluir a obra.

“Ainda não temos esse dinheiro”, informou o coordenador do metrô, Setembrino Menezes Filho. Ele espera, porém, algum recurso do governo federal para recomençar a obra ainda este mês.

“A obra tem que ser concluída, pois a cidade está cheia de buracos”, afirmou Magela. Ele propôs ao governador Cristovam Buarque uma nova licitação das obras.

Multa — Para isso, a consultoria jurídica do GDF está analisando se o contrato assinado com o consórcio Brasmétrô, em 1992, no início da obra, pode ser rescindido.

As licitações para a conclusão do metrô, na opinião de Magela, devem ser feitas para cada etapa da obra: “Assim, os pequenos empresários de Brasília poderão participar em igualdade com os grandes”.

A etapa prioritária para ser concluída, chamada pelos técnicos do Metrô por *cenário 3* — ao todo são seis —, é o trecho entre Samambaia e o Plano Piloto, passando por Taguatinga.

Somente para colocar esse trecho em funcionamento são necessários US\$ 100 milhões. Exatamente a parte que cabe à União, dentro do contrato de construção do metrô.

“Caberá a esta comissão sensibilizar o governo federal”, disse Magela.

Colocando o trecho entre Samambaia e o Plano Piloto em funcionamento o governo garantirá o transporte de 6.500 passageiros por hora.

Jorge Cardoso



Asa Sul: uma estação semi-pronta, duas com lajes e três são apenas buracos

Só 3 estações estão prontas

Atualmente, dos 40 quilômetros da linha do metrô, 21 estão prontos. Das 28 estações, apenas três em Samambaia e uma no Guará estão concluídas.

As estações da Praça do Relógio, em Taguatinga, e a PP-7, na 114 Sul estão com as obras adiantadas. Faltam pequenos detalhes para entrar em funcionamento.

“O trecho entre Taguatinga e Ceilândia é o mais atrasado”, revelou Setembrino Filho. “Está há dois anos com as obras paradas”.

Na Ceilândia há, na maioria do trecho, *esqueletos* de concreto que deveriam ser viadutos e estações.

“Não entendo como que essa obra ia ser inaugurada em 21 de abril do ano passado”, questionou o presidente da Câmara Legislativa ao sobrevooar Ceilândia.

Trilho — São seis estações na Asa Sul. Uma semi-pronta, duas com lajes de concreto e três são apenas grandes buracos. Os oito quilômetros de túnel deste trecho estão quase prontos, mas ainda não têm trilhos.

“Os trilhos dos túneis são mais caros por serem subterrâneos”, observou Magela.

No pátio de manutenção do metrô, em Águas Claras, estão estacionados 16 dos 20 trens que comporão o futuro meio de transporte de Brasília.

Mesmo em obra, o metrô de Brasília é atração para engenheiros, estudantes e jornalistas internacionais. Na última quinta-feira um grupo de 19 profissionais alemães estiveram na cidade.

Eles visitaram as estações já prontas e o parque de manutenção, onde estão os trens.

De acordo com o gerente de obras civis do metrô, Luiz Gonzaga, o interesse dos alemães era colher informações para publicação de uma revista.